



Projeto de Intervenção Agrupamento de Escolas de Briteiros

Luís Filipe de Abreu Morais

maio de 2017

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO AGRUPAMENTO

A- Introdução

O presente Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas de Briteiros (AEB) pretende corresponder ao solicitado n.º 3, artigo 22.º - A do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

Enquanto elemento da atual Direção do AEB, implicado diretamente na gestão e organização escolar ao longo dos últimos anos, o candidato exprime a vontade da atual equipa diretiva em dar continuidade ao largo trabalho desenvolvido desde 2009, até à presente conjuntura, e está em condições privilegiadas para traçar um diagnóstico muito preciso relativamente aos caminhos percorridos até ao momento e àqueles que ainda há a percorrer, com vista à prossecução das metas definidas no Projeto Educativo (PE), aprovado recentemente em Conselho Geral.

O AEB serve uma região de economia rural e periurbana, baseada em pequenas empresas da área da construção civil, nomeadamente carpintarias, e da indústria, sobretudo cutelarias e têxteis. Trata-se da região mais periférica do concelho de Guimarães, não existindo qualquer núcleo urbano. A fraca rede de transportes favorece o isolamento, que é ainda mais acentuado e prejudicado pela quase inexistência de infra-estruturas desportivas e de bens culturais dignos, como livrarias, bibliotecas ou cinemas, tornando o ambiente sociocultural desfavorecido, com famílias carenciadas, elevado número de desempregados e muito emprego precário.

O PE retrata muito bem este cenário e revela que uma parte significativa das famílias manifesta uma clara desvalorização da escola, enquanto que um número importante de alunos demonstra baixas expectativas relativamente ao seu futuro escolar e profissional. Neste contexto, a tarefa educativa assume dificuldades acentuadas, sendo de enaltecer o trabalho que vem sendo desenvolvido por toda a comunidade educativa nos vários domínios.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA
CANDIDATURA

B - Diagnóstico e Problemas

A nível académico, os resultados da avaliação interna têm evoluído muito positivamente nos três ciclos do ensino básico, com as taxas do sucesso escolar a situarem-se acima das médias nacionais. Nos últimos três anos (2013/14; 2014/15 e 2015/16) a evolução registada nas **taxas de retenção** foi, respetivamente: 4,5%; 4,8% e 1,1% no 1º ciclo; 5,5%; 0,5% e 0,8% no 2º ciclo; 11,9%; 11,9% e 10,5% no 3º ciclo.

Em termos comparativos, de realçar as últimas **médias nacionais** publicadas pela DGEEC, de 2013/14 e 2014/15, com as seguintes taxas de retenção, respetivamente: 4,8% e 4,0% no 1º ciclo; 11,2% e 8,5% no 2º ciclo e 14,1% e 12,1% no 3º ciclo.

Quanto à avaliação externa, consultando o site *Infoescolas* do Ministério da Educação, que analisa o desempenho do AEB, ao longo dos últimos anos, na avaliação externa, através da comparação dos resultados dos alunos desta escola com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes, podemos ler:

- ✓ No 6º ano, nas disciplinas de Português e Matemática, de 2011 a 2015 – “A % de sucesso entre os alunos da escola está **em linha com a média nacional para alunos semelhantes**. O indicador de certeza estatística da escola está na faixa central ente os 25% mais altos e os 25% mais baixos do país”.
- ✓ No 9º ano, nas disciplinas de Português e Matemática - “**Resultados médios** nos biénios 2011-2012, 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015 **situam-se na faixa central** ente os 25% mais altos e mais baixos do país”. Esse site ainda não apresenta a análise consolidada do biénio 2015 – 2016, mas relativamente ao ano letivo 2015/16, refere: na disciplina de Matemática “Os alunos da escola têm uma progressão inferior à média nacional. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais baixos do país”; na disciplina de Português “Os alunos da escola têm uma progressão superior à média nacional. O indicador de certeza estatística da escola está entre os 25% mais altos do país”.

RESULTADOS

Bons resultados académicos

Podemos, pois, concluir que se tem realizado um trabalho positivo a este nível, sendo no entanto necessário continuar a investir-se em estratégias operacionais com vista à melhoria dos resultados escolares.

Neste contexto, deve-se consolidar a implementação de quadros de Mérito Académico e Humano, estratégias que têm sido adotadas com o objetivo de motivar os alunos e valorizar a escola no seio das famílias. Trimestralmente são entregues nas turmas, perante os aplausos dos colegas e professores, os certificados de mérito, académico e humano, aos alunos que se distinguiram no período escolar anterior. Em simultâneo, são enviadas cartas às famílias a dar os parabéns pelo sucesso dos seus educando. Anualmente, em cerimónia pública perante centenas de pessoas, nos “Encontros de Natal Castrejos”, são entregues com “pompa e circunstância” os prémios “Celtinha”, juntamente com os diplomas de mérito, premiando os alunos que se distinguiram no ano escolar anterior.

Por outro lado, tem havido uma clara preocupação no sentido de que a promoção do sucesso não se limite às competências académicas. O Projeto Educativo do AEB deixa claro que se pretende “desenvolver um ensino de qualidade, que promova a formação integral dos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, artístico, humano, ético, social e ambiental, valorizando as potencialidades de cada um, respeitando a diversidade de ritmos e padrões de aprendizagem, como fatores determinantes para o sucesso de todos”.

Para isso, traça o perfil de “*um cidadão para o mundo*”, onde a educação para cidadania, para a saúde, o empreendedorismo, o desporto, a defesa do ambiente, a valorização do património, as artes, a literacia, os *média*, o voluntariado, a inclusão e a dimensão europeia ganham especial realce. Para cada uma destas vertentes da educação estão em desenvolvimento no Agrupamento vários projetos, como “KA2 Erasmus +”, “Desporto Escolar”, “Mais e Melhor Saúde” e “A Família Vem à Escola”, ou clubes, como os de Teatro, Arqueologia, Artes, Música, Prosep, Leitura, Jornalismo, Eco- Escolas e Oficina das Briteirices.

Por outro lado, o incentivo à participação de alunos em concursos nacionais e internacionais tem criado neles o gosto pelo trabalho e pelo sucesso, bem como

Estratégias de promoção do sucesso escolar

Um sucesso transversal e de qualidade

Um cidadão para o mundo

Grande riqueza de atividades e projetos

a valorização da escola e da sua autoestima. Assim o confirma a equipa de avaliação interna do Agrupamento: *"A valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, com repercussões na melhoria do sucesso educativo"* (Relatório da Equipa de Avaliação Interna, 2016: 94). Assim também o enalteceu a equipa de avaliação externa *"a diversidade e a pertinência de projetos, protocolos e parcerias com impacto na melhoria do serviço educativo prestado (...) a valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, com repercussões na melhoria do sucesso educativo"*. (IGE, 2014)

O reconhecimento destas boas práticas, procurando formar cidadãos de sucesso, participativos na sociedade, tem sido geral como o comprova a atribuição de vários prémios nos últimos anos: em 2012, o Ministério da Educação atribuiu ao AEB o *Selo de Escola Voluntária* e a CASES concedeu o *"Prémio Nacional Cooperação e Solidariedade António Sérgio"*; em 2013, a Direção-Geral de Educação, outorgou-nos o *"2º Prémio no Concurso Boas Práticas em Educação Para a Saúde e Ação Social Escolar"*; e, já em 2016, a CIM do Ave atribuiu ao AEB o *Selo de Escola Empreendedora*.

Estes prémios são o reconhecimento de entidades externas quanto à qualidade do trabalho realizado, com repercussões no sucesso dos alunos, visto numa perspetiva ampla de formação de *cidadãos para o mundo*.

A promoção de uma escola para todos, combatendo todas as formas de exclusão é assumido no PE como um desígnio prioritário do AEB, perspetivando uma educação assente em percursos diferenciados, adequados e inclusivos, capaz de assegurar uma educação que proporcione, pela flexibilização das estratégias de ensino, o desenvolvimento coerente de todos alunos. Esta realidade foi enaltecida pela equipa da Inspeção Geral de Educação (IGE), que em setembro de 2016 no seu relatório inspetivo ao Agrupamento referiu como um dos *"aspetos mais positivos, a dinâmica do diretor e da sua equipa, assim como das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, na implementação de práticas promotoras de inclusão, traduzida em medidas e respostas diferenciadas para os alunos com necessidades educativas especiais (NEE)"*.

Relativamente a este tema da inclusão, o abandono escolar, noutros tempos,

Excelentes resultados sociais

Uma escola inclusiva

Prevenção da desistência e do abandono

chegou a situar-se no “top” concelhio, no entanto, a situação foi-se invertendo de tal forma que hoje o mesmo se situa no nível zero. Para isso, muito tem contribuído a intervenção intencional e sistemática da escola, internamente e junto da comunidade, nomeadamente através do *CISIB – Centro de Integração de Serviços para a Infância de Briteiros*, que tem tido uma importante ação na identificação e acompanhamento das crianças em risco, e através da disponibilização de ofertas educativas alternativas, como os atuais cursos vocacionais. A criação, em 2012, da “*Castreja – Cooperativa de Apoio Social e Cultural*” e da sua *Loja Solidária*, que presta um apoio social em permanência a muitas famílias, veio também consolidar esta política de combate à exclusão e ao abandono escolar.

Para combater “*o débil envolvimento parental no acompanhamento do percurso escolar dos alunos ao nível dos 2º e 3º ciclos*”, referido na avaliação externa de 2009, o AEB incrementou, desde então, estratégias de abertura da escola ao meio e de *construção comunitária*. Priorizou a implementação de dinâmicas de envolvimento parental na escola, quer com ações de âmbito psicopedagógico, como o projeto “A Família Vem à Escola”, quer com ações de “Educação Parental” no âmbito do Projeto “Mais e Melhor Saúde”, quer ainda com ações de âmbito desportivo, cultural e social, como as “Olimpíadas Castrejas” e os “Encontros de Natal Castrejos”, dando corpo à ideia de “*uma região - um agrupamento de escolas - uma comunidade*”.

Um dos seus objetivos tem sido derrubar barreiras e aproximar as pessoas, cativando as famílias para a escola e incentivando-as a uma maior participação na vida da escola e no acompanhamento dos seus filhos/educandos. O Grau de participação/empenho dos diversos membros da comunidade educativa na vida da escola tem vindo a acentuar-se e hoje pode-se considerar muito positivo. Assim também o realçou a equipa de avaliação externa: “*O reconhecimento do contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduzido no seu forte envolvimento com as autarquias e outras entidades locais em dinâmicas socioculturais e de valorização patrimonial*” (IGE, 2014).

É propósito desta candidatura, no entanto, promover ainda mais ações de estímulo e formação, com vista a melhorar a qualidade do acompanhamento dos pais/encarregados de educação dos seus educandos.

Uma escola voluntária

Uma visão comunitária

Reforço do envolvimento parental

Dando continuidade a essa visão estratégica, o Projeto Educativo do AEB tem vindo a privilegiar a promoção dos valores e dos patrimónios locais, com o fomento de iniciativas ligadas à cultura castreja, como a criação do clube de *Arqueologia* e da *Oficina das Briteirices*, ou à defesa dos moinhos do rio Febras. Tem também fomentado o sentido de pertença, com a criação do Hino do Agrupamento e da mascote "*Celtinha*", de ligação às raízes celtas da região. A equipa de avaliação externa identificou igualmente estas estratégias como sendo um fator positivo a consolidar: "*forte sentido de pertença e de identificação da comunidade escolar com o Agrupamento, muito associado à valorização das marcas identitárias castrejas.*" (IGE, 2014)

A promoção do envolvimento participado, crítico e responsável dos alunos na vida da escola é, também, um dos objetivos expressos no PE do AEB. No 1º ciclo e na educação pré-escolar, realizam-se *Assembleias de Alunos* para os envolver nas decisões do seu dia-a-dia na escola. Nos 2º e 3º ciclos, esta participação é concretizada através das *Assembleias de Ano* e das dinâmicas implementadas pela Associação de Estudantes, articuladas com a Direção. A valorização da opinião dos alunos, expressas nestas *Assembleias de Ano*, tem-se traduzido em claro benefício dos ambientes educativos vividos na escola sede, como por exemplo a mudança do local do estacionamento das bicicletas, a compra de novos cacifos para os alunos ou o melhoramento das casas de banho.

A melhoria do comportamento dos alunos, tem, também, muito a ver com a assunção de compromissos por eles assumidos nessas *Assembleias de Ano*. A este nível, da disciplina, o AEB vive um quadro cada vez mais estável. Os dados até agora disponíveis apontam para que o presente ano letivo venha a ser o melhor de sempre, no Agrupamento, a esse nível. Para tal, têm igualmente contribuído, muito positivamente, quer o Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD), que faz o acompanhamento dos alunos retirados da sala de aula, por perturbação, quer a implementação do projeto "*Mediação de Conflitos*", que visa formar alunos na conciliação de conflitos entre os seus pares. No Relatório da Equipa de Avaliação Interna é referido que a maior parte dos professores, alunos, pessoal não docente e pais consideram que a indisciplina e os conflitos são resolvidos com eficácia na escola... "*Assim verificamos que muitos dos problemas de comportamento, bem como a sua resolução com eficácia, segundo os gráficos são resolvidos com justiça, as regras da escola estão adequadas,*

Um forte sentido de pertença

Participação ativa e responsável dos alunos na vida da escola

Cumprimento das regras e disciplina

Ambientes educativos favoráveis

existe ordem e disciplina e os pais/ encarregados de educação são informados quando algo corre mal com os educandos.” (Relatório da Equipa de Avaliação Interna, 2013: 51 a 53). Assim também o testemunhou a equipa de avaliação externa: “O desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e de solidariedade com impacto positivo no comportamento dos alunos e no ambiente escolar”. (IGE, 2014)

A ação do AEB não se tem confinado às paredes da escola e tem contribuído, de forma muito meritória, para o desenvolvimento da comunidade envolvente. Para tal, têm sido muito importantes as, já referidas, *dinâmicas castrejas*, de construção de compromissos comunitários, como, por exemplo, as *“Olimpíadas Castrejas”*, os *“Encontros de Natal Castrejos”*, as *“Jornadas sobre economia social e empreendedorismo”* realizadas em Março de 2013, a criação da *“Castreja – Cooperativa de Apoio Social e Cultural CRL”* e da sua *Loja Solidária*, que presta um apoio social em permanência a muitas famílias, ou ainda, a oferta dos cursos EFA, B3 e Secundário, que têm permitido a várias dezenas de adultos da região melhorar as suas qualificações para o mercado de trabalho. Esta intervenção do AEB no desenvolvimento do meio, não tem passado despercebida a muitas entidades externas. Exemplo disso, em 2012, o *Instituto das Comunidades Educativas*, depois de um levantamento realizado em todo país, distinguiu o AEB, assinalando-o como uma das *“20 boas práticas a nível nacional no desenvolvimento das comunidades locais”*.

Ao nível da prática letiva, podemos citar o PE do AEB e descrevê-la como *“dinâmica, inovadora e colaborativa”*, embora haja domínios em que se devam implementar ações de melhoria, como mais abaixo explicitarei. Os Relatórios da Equipa de Avaliação Interna têm assinalado a *articulação e sequencialidade vertical e horizontal* do currículo como um dos pontos fortes do Agrupamento (2013:81). A Equipa de Articulação e Monitorização Curricular, secção do Conselho Pedagógico, tem supervisionado com eficácia a monitorização do desenvolvimento do currículo e da sua articulação vertical e horizontal.

O conhecimento das dificuldades e das potencialidades dos alunos tem sido o ponto de partida para a organização escolar, nomeadamente na constituição de turmas, nos apoios educativos e nas tutorias. A organização escolar tem sido pensada e gerida de forma a ir de encontro às necessidades dos alunos. A avaliação diagnóstica, supervisionada pela Equipa de Articulação e Monitorização

A Escola como motor do desenvolvimento da comunidade envolvente

METODOLOGIAS E PRÁTICA LETIVA

Estratégias de diferenciação pedagógica

Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos

Curricular e a constituição de grupos de homogeneidade, de modo a favorecer as estratégias de diferenciação pedagógica, são exemplos claros disso mesmo. Entendemos, de forma muito clara e determinada, que não é possível um ensino de qualidade sem o conhecimento da evolução/progresso dos alunos, das suas dificuldades/potencialidades, a partir dos quais se proceda à correta planificação do processo ensino/aprendizagem.

No AEB tem existido, igualmente, total interdependência entre o ensino e a avaliação. A partir das avaliações sumativas trimestrais reformula-se o processo, tendente à sua melhoria. Da análise trimestral dos resultados, por turma e ano de escolaridade, são definidas as estratégias para a sua melhoria. Estes são já procedimentos consolidados, existindo total coerência entre o ensino e a avaliação, devendo esses procedimentos ser mantidos e, se possível, aprofundados.

No entanto, nem tudo é perfeito e há muito espaço para melhoria. A *"frágil promoção do ensino experimental das ciências"*, tem sido referida nos relatórios da avaliação externa como um ponto fraco do Agrupamento, à semelhança do que se passa em grande parte das escolas portuguesas. Para colmatar essa lacuna, tem sido prioritária a promoção de práticas letivas que se enquadrem na perspetiva construtivista da aprendizagem, em que o conhecimento científico é algo em construção e em experimentação. O programa *"Experimentar para Aprender"*, aplicado a todas as turmas dos 2º e 3º ciclos e a promoção de formação docente nessa área, são disso exemplo. Há, neste domínio, ainda muito para melhorar. Pretende-se uma consolidação clara, no Agrupamento, de uma cultura de experimentação e inovação na prática letiva.

O Relatório da Equipa de Avaliação Interna tem dado conta dessa melhoria, expressando-o da seguinte forma: *"adoção por parte dos docentes de práticas educativas estimulantes, rentabilizando os recursos tecnológicos disponíveis (...) promoção de dinâmicas de experimentação e descoberta também desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo, sendo as crianças e os alunos envolvidos em atividades práticas e experimentais adaptadas às suas idades. (2013:38)"*

Por sua vez, o Programa *"Partilhar para melhorar"* tem procurado promover o trabalho cooperativo entre os docentes e a reflexão crítica entre pares, como motores da melhoria da prática letiva.

Eficácia das medidas de apoio educativo

Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens

Uma cultura de inovação

Trabalho cooperativo entre docentes

Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Ao nível da gestão dos currículos e dos tempos letivos, a organização escolar em tempos de 70 minutos, revela a importância que o AEB atribui à gestão do tempo dedicado às aprendizagens. A ocupação plena dos alunos durante o seu dia escolar é também importante, pelo que o horário dos clubes e projetos coincide com os momentos livres dos alunos. Neste âmbito, a Biblioteca Escolar, como centro de recursos, deve reforçar o seu dinamismo ao nível da promoção da leitura e da capacidade de apoiar as várias disciplinas e as atividades de substituição dos professores, constituindo-se ainda mais como um suporte fundamental na ocupação plena e enriquecedora dos alunos. As Escolas Básicas do 1º ciclo e Pré-escolar têm também correspondido muito bem a esta lógica de Escola a Tempo Inteiro, dando uma resposta eficaz às necessidades das famílias.

O desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, mormente a sua formação contínua, tem sido, para o AEB, uma estratégia importante com vista à promoção do sucesso educativo. Assim, têm sido implementados anualmente variados projetos de formação docente e não docente em colaboração com a Universidade do Minho e com o Centro de Formação Francisco de Holanda, abrangendo a educação pré-escolar e os três ciclos de ensino, com claros reflexos na melhoria dos resultados escolares. No entanto, as alterações contínuas da sociedade e das tecnologias exigem aos profissionais uma atualização constante das práticas letivas e uma grande abertura à inovação. Nessa perspetiva, ainda recentemente o Agrupamento elaborou uma candidatura ao programa europeu *Erasmus + KA1*, através do projeto "*@prender, ensin@r e partilh@r: ideias criativas para uma escola de sucesso*" com o objetivo de envolver docentes e alunos em novos processos de ensino e aprendizagem, com pedagogias mais avançadas, proporcionando um impacto positivo nos resultados escolares.

As Páginas do Agrupamento, www.aebriteiros.pt, e do [facebook](https://www.facebook.com/aebriteiros) têm sido instrumentos importantes para divulgação institucional de atividades e documentos do interesse de toda a comunidade educativa, igualmente através dos diversos blogues a elas associados, como o *jornal Celtinha On-line* e os blogues dos clubes e projetos no AEB. Estes circuitos de informação e comunicação têm sido rápidos e eficazes, mas devem ser melhorados e mais atrativos, nomeadamente a Página do Agrupamento.

Gestão articulada do currículo

Uma escola a tempo inteiro

Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos

Circuitos de informação e comunicação eficazes

Um processo eficaz de autoavaliação do Agrupamento contribui para uma maior compreensão e melhoria da Escola e nessa perspetiva tem merecido grande relevância no AEB. A esse nível, a *Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento* tem adotado uma metodologia correta envolvendo toda a comunidade educativa no processo. Ao mesmo tempo que os problemas são levantados, tem sido a comunidade a propor formas de resolução dos mesmos, elaborando planos de melhoria. Têm sido ouvidos pais/encarregados de educação; assistentes operacionais e assistentes técnicos; alunos; direção; professores e educadores, e fruto desta dinâmica autoavaliativa, muitas das medidas propostas foram concretizadas e, posteriormente, avaliadas como pontos fortes do AEB.

Por este diagnóstico muito positivo que aqui traço, pode-se concluir que o AEB tem tido uma liderança competente e eficaz, que tem conduzido o Agrupamento pelos caminhos do sucesso. Um sucesso não meramente escolar, dos alunos, mas um sucesso integral, incorporando na sua formação muitos outras dimensões, como a cidadania, as artes, o desporto, a defesa do ambiente, a valorização do património, o voluntariado, a inclusão, o empreendedorismo, o sentido de pertença, a participação ativa no desenvolvimento comunitário e a dimensão europeia. Relativamente a esta *dimensão europeia da educação*, ao longo da última década, através de vários programas europeus, como "Comenius" e "Erasmus +", o AEB já proporcionou a dezenas de jovens o contacto com outras culturas e múltiplas vivências enriquecedoras para a sua personalidade e para a consciencialização da sua cidadania europeia.

A concretização deste Projeto Educativo tem sido fruto de uma gestão que privilegia o coletivo e secundariza o protagonismo individual, valorizando e promovendo as pessoas e os profissionais, procurando criar e estimular um bom ambiente entre todos. É com este estilo de liderança que me identifico e ao qual procurarei dar continuidade. Uma liderança capaz de motivar os profissionais e gerar consensos, gerindo os eventuais conflitos com bom senso e inteligência, tendo sempre como objetivo prioritário o benefício dos alunos.

De igual forma se deve realçar a grande capacidade mobilizadora dos recursos da comunidade educativa da atual liderança, nomeadamente as relações estreitas com as forças vivas da comunidade, mais concretamente com a *Comissão Social Interfreguesias Castreja* e as *Juntas de Freguesia*, com as quais se tem estabelecido excelentes laços de cooperação, quer na organização de

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação

Impacto da autoavaliação na melhoria da escola

LIDERANÇA E GESTÃO

Valorização das lideranças intermédias

Mobilização dos recursos da comunidade educativa

várias atividades em conjunto, quer no apoio ao processo de ensino e aprendizagem, aspeto que merece o meu total apoio e continuidade. Não é por acaso, certamente, que sou o representante do AEB em várias organizações de desenvolvimento local, como a *Cooperativa Castreja*, a *Comissão Social Interfreguesias Castreja*, o *Conselho Local de Acção Social* do concelho de Guimarães e o *Conselho Consultivo da Candidatura do Município e Guimarães a Capital Verde Europeia* (2020).

A construção de **uma escola cada vez melhor** tem sido, e terá de continuar a ser, uma aspiração constante e diária para quem a dirige. Com a ajuda de toda a comunidade, tem melhorado claramente o clima educativo e de convivência entre todos, consequência também das melhorias efetuadas nos edifícios, nos equipamentos, nas salas e nos espaços ao ar livre. Como exemplos, realço: a criação do campo de jogos de areia, a pintura interior do ginásio, a pintura e a vedação do campo de jogos exterior, a cobertura à entrada da escola, a colocação de palco e remodelação da sala do aluno, a remodelação da sala dos professores, a remodelação da biblioteca escolar, a pintura das salas de aula, a transformação da sala 22 num auditório e a criação da sala de estudo.

O reconhecimento de toda a comunidade educativa ao trabalho desenvolvido pela direção do AEB, nos diversos domínios que enunciei, é comprovado no Relatório da Equipa de Avaliação Interna da seguinte forma: "*da avaliação do preenchimento dos inquéritos, depreende-se que, de uma forma geral, o nível de satisfação relativamente à organização, funcionamento e à aprendizagem nos estabelecimentos de educação pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Briteiros se situa no **Muito Bom**.*" (2016: 82)

Por tudo isto, esta candidatura entende ser muito importante dar continuidade a tudo quanto tem sido bem feito, promovendo, em simultâneo, a melhoria das áreas que ainda careçam dela.

Uma escola cada vez melhor

Reconhecimento da comunidade educativa ao bom trabalho desenvolvido

C – Missão

A missão da presente candidatura centra-se nos seguintes aspetos:

- i. Dar continuidade ao Projeto Educativo do AEB, aprovado em dezembro de 2016;
- ii. Dar continuidade ao Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação em novembro de 2013;
- iii. Dar continuidade ao atual modelo de gestão e de liderança do AEB, que tem traçado de forma muito positiva “*um caminho para a construção do sucesso de todos e de cada um*”(PE).

Dar continuidade a um modelo de sucesso

D – METAS

A presente candidatura assume como suas as metas traçadas no PE do AEB:

- i. Na avaliação interna, consolidar o sucesso educativo globalmente próximo, ou acima, de 95%, nos 1º e 2º ciclos, e de 90% no 3º ciclo;
- ii. Na avaliação externa, consolidar as médias do AEB num patamar idêntico ou superior às médias nacionais;
- iii. Aumentar nos alunos, em 20% face aos dados de 2014, o grau de reconhecimento da importância da sua opinião e da sua participação na vida da escola;
- iv. Reduzir, em 20%, o número de situações de conflito entre os alunos;
- v. Consolidar as dinâmicas de trabalho colaborativo e de realização de sessões formação de curta duração em contexto de trabalho de pares, em todos os departamentos curriculares;
- vi. Promover um programa mobilizador de aprendizagens ativas e experimentais em todas as disciplinas de cada ano de escolaridade;
- vii. Fortalecer dinâmicas de supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, em todos os departamentos curriculares;
- viii. Solidificar a melhoria do processo de autoavaliação do Agrupamento

Garantir as metas previstas no Projeto Educativo

E – Grandes Linhas de Orientação da Ação

A presente candidatura assume como grandes linhas de orientação, da sua ação, as boas práticas identificadas pelas *equipas de Avaliação Interna e Avaliação Externa* e definidas como pontos fortes do Agrupamento:

- i. Desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e de solidariedade com impacto positivo no comportamento dos alunos e no ambiente escolar;
- ii. Desenvolvimento da comunidade, através de um forte envolvimento com as autarquias e outras entidades locais em dinâmicas socioculturais e de valorização patrimonial;
- iii. Consolidação de respostas educativas adequadas a alunos com necessidades educativas especiais, articuladas com as entidades externas, perspetivando um impacto positivo nos seus comportamentos e na sua inclusão social;
- iv. Valorização da dimensão artística, promotora da motivação e empenho dos alunos, objetivando a melhoria do sucesso educativo;
- v. Promoção de um forte sentido de pertença e da identificação da comunidade escolar com o Agrupamento, associado à valorização das marcas identitárias castrejas;
- vi. Diversificação e adequação de projetos, protocolos e parcerias, perspetivando em contínuo a melhoria do serviço educativo prestado;
- vii. Diversificação da oferta educativa e formativa a disponibilizar a toda a comunidade, procurando responder às diferentes necessidades e características das populações, mais jovens ou menos jovens;
- viii. Consolidação do caminho já percorrido no que se refere à melhoria dos resultados escolares dos alunos do 1º, 2º e 3º ciclos;
- ix. Distinção dos alunos com mérito académico e humano para estímulo dos bons desempenhos escolares e sociais;
- x. Combate à indisciplina e à exclusão privilegiando a intervenção do SPO, CISIB e o GOD;
- xi. Estímulo ao profissionalismo do pessoal docente e não docente;
- xii. Consolidação do processo de análise dos resultados escolares, com vista à reformulação de estratégias didáticas e à implementação de ações de melhoria.

Consolidação das boas práticas do Agrupamento

F – Plano Estratégico

Traçado o diagnóstico quanto à qualidade do serviço educativo prestado pelo AEB, definidas a missão, as metas e as grandes linhas orientadoras da ação, a presente candidatura, que assume como seu propósito cumprir com pleno sucesso o Projeto Educativo do Agrupamento, aprovado recentemente em Conselho Geral, adota como **estratégicas operacionais prioritárias** aquelas que nele estão definidas, e sua contextualização quanto a objetivos, recursos, monitorização e avaliação, nomeadamente:

- i. Implementação de práticas reguladoras de avaliação diagnóstica;
- ii. Reforço da análise periódica dos resultados escolares nos departamentos;
- iii. Identificação clara das áreas de sucesso e insucesso;
- iv. Identificação clara dos planos de melhoria;
- v. Formação para docentes de acordo com as ações de melhoria definidas;
- vi. Execução, monitorização e avaliação das medidas previstas no Plano de Ação Estratégica do AEB, integradas no Programa Nacional de Promoção do sucesso Escolar: “Combater a iliteracia”, “Promover a Matemática” “Oficinas do Saber”, “Partilhar para Melhorar” e “Exercer A Cidadania”;
- vii. Reforço do crédito horário para apoios educativos, coadjuvações e tutorias;
- viii. Criação de grupos de homogeneidade relativa, facilitadores da implementação de estratégias de diferenciação pedagógica;
- ix. Reforço da articulação entre o professor titular da disciplina e o professor do apoio educativo e/ou tutoria;
- x. Criação de equipas educativas que estimulem o trabalho pedagógico partilhado;
- xi. Criação de uma sala com espaços diferenciados e múltiplos recursos tecnológicos, que apele à inovação, à criatividade e à mudança de práticas letivas, nomeadamente, dotando-a de tablets;
- xii. Realização de assembleias de alunos, por anos de escolaridade;
- xiii. Criação de um programa de “Mediação de Conflitos” sensibilização dos alunos para a necessidade de uma cultura de solução dos conflitos;
- xiv. Formação de mediadores de conflitos em cada turma;

ÁREAS DE MELHORIA DEFINIDAS PELA AVALIAÇÃO EXTERNA, EM 2014:

“O reforço das práticas de análise dos resultados, de modo a permitir a identificação das áreas de sucesso e insucesso e dos motivos explicativos pertinentes, bem como a formulação de ações de melhoria para o sucesso escolar” (Fonte: IGE)

“A implementação de um processo regular de auscultação dos alunos, de forma a promover o debate e a identificação das suas expectativas, no sentido de os envolver e corresponsabilizar nas decisões que lhes dizem respeito” (Fonte: IGE)

- xv. Implementação do projeto "TOP Turmas" – a fim de promover nos alunos o desenvolvimento de boas práticas e a participação em projetos inovadores e em concursos internos e externos;
- xvi. Valorização das ações da Associação de Estudantes (AE);
- xvii. Incentivo à participação de alunos em clubes e projetos;
- xviii. Criação de momentos de articulação vertical e horizontal, mais frequentes e eficientes, nomeadamente, promovendo reuniões entre docentes de diferentes ciclos;
- xix. Articulação entre os diferentes ciclos na elaboração de fichas de avaliação diagnóstica;
- xx. Registo das articulações interdisciplinares, horizontais e verticais, nos Planos de Atividades de Grupo/Turma;
- xxi. Reforço da importância da Equipa de Monitorização e Articulação Curricular, através da elaboração, desenvolvimento e avaliação de planos anuais de ação específicos neste domínio;
- xxii. Promoção de atividades experimentais integradas em projetos multidisciplinares e de articulação entre ciclos;
- xxiii. Organização/realização de exposições, visitas de estudo, palestras, espetáculos de teatro e de música, jornadas desportivas e de ligação à comunidade, por forma a fomentar as atividades experimentais;
- xxiv. Desdobramento das turmas para prática de ensino experimental nas disciplinas de Ciências, Físico Química, Educação Visual, Educação Tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação;
- xxv. Apoio logístico para realização de aulas de campo e visitas de estudo;
- xxvi. Reforço de clubes e projetos experimentais;
- xxvii. Incentivar intra e inter departamentos a supervisão inter pares, no sentido da melhoria profissional;
- xxviii. Sistematizar as reflexões conjuntas sobre a prática letiva, com identificação de aspetos a melhorar e soluções a aplicar;
- xxix. Promoção do programa "Partilhar para Melhorar", visando a promoção do trabalho colaborativo interdepartamental;
- xxx. Reforço da importância da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, através da implementação de mecanismos mais eficazes na monitorização das soluções de melhoria experimentadas;
- xxxi. Criação de momentos de reflexão alargados sobre as soluções preconizadas e os seus impactos no sucesso dos alunos.

"O reforço da articulação curricular e da sequencialidade das aprendizagens entre diferentes níveis de ensino, por forma a assegurar a diferenciação pedagógica e a melhoria dos resultados escolares dos alunos"
(Fonte: IGE)

"O aprofundamento do recurso às metodologias ativas e à prática experimental, contribuindo para o desenvolvimento da curiosidade e do espírito científico das crianças e dos alunos e para a melhoria das aprendizagens nas ciências"
(Fonte: IGE)

"A supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes"
(Fonte: IGE)

A consolidação do processo de autoavaliação de forma a potenciar o desenvolvimento sustentado do Agrupamento." (Fonte: IGE)

G – Conclusão

A qualidade do trabalho desenvolvido pela atual gestão, que ficou claramente documentada no presente Projeto de Intervenção no Agrupamento, foi, como registei, atestada pelas mais variadas entidades externas.

O reconhecimento do Conselho Geral a esse trabalho foi, igualmente, manifestado através da atribuição, por unanimidade, da classificação máxima, *10 valores*, na avaliação de desempenho docente do Diretor, em 2014. No desenvolvimento desse processo, ainda em 2014, a DGAE, por decisão do seu *Conselho Coordenador de Avaliação*, de 17 de novembro, atribuiu a menção qualitativa de *Excelente* ao Diretor, menção só passível de ser atribuída a um universo de 5% dos diretores a nível nacional.

Por tudo isto, esta candidatura expressa o compromisso de disponibilidade da atual equipa diretiva, constituída por Fernando Silva, diretor cessante, João Vieira, Adriana Resende e Luís Morais, candidato proponente, em dar continuidade, enquanto equipa, ao trabalho desenvolvido até ao momento, projetando quotidianamente, com a ajuda de toda a comunidade educativa, ***“Uma Escola Melhor”***.

Briteiros S. Salvador, 8 de maio de 2017

O Candidato,

(Luís Filipe de Abreu Morais)

Dar continuidade a uma gestão avaliada superiormente como *“Excelente”* e que projeta quotidianamente *“Uma Escola Melhor”*